

MINICURSO DE EMPREGABILIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS DA UNIMONTES: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O MERCADO DE TRABALHO

Maria Eduarda Alves Pereira[1]; Kátely Moniely Ribeiro Oliveira[2]; Keila Patrícia Santos Oliveira Souza[3]; Aline Cristiane dos Santos[4]; Cecília Cordeiro Guimarães[5]; Alcino Franco de Moura Júnior[6]

Introdução: o mercado de trabalho contemporâneo tem se tornado progressivamente dinâmico, competitivo e exigente, demandando dos profissionais não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências comportamentais e gerenciais. Nesse contexto, a empregabilidade passa a ser compreendida como um processo contínuo de desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes ao longo da vida profissional (Dutra, 2017). Universitários, ao final de sua formação, frequentemente se deparam com a necessidade de desenvolver habilidades complementares, como comunicação interpessoal, liderança, pensamento crítico e inteligência emocional, que são cruciais para o sucesso profissional. A ausência de uma preparação adequada pode resultar em dificuldades de inserção no mercado, prolongando o período de busca por emprego e gerando frustração entre os recém-formados. A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada em Montes Claros, polo regional do Norte de Minas Gerais, com população superior a 400 mil habitantes (IBGE, 2022), exerce papel estratégico na qualificação profissional de seus acadêmicos. Entretanto, apesar da alta qualificação teórica, muitos egressos sentem-se despreparados para as dinâmicas do ambiente corporativo. Diante desse cenário, este projeto propôs a realização de um minicurso de empregabilidade voltado aos estudantes da Unimontes, articulado a uma pesquisa diagnóstica sobre as principais dificuldades enfrentadas na aquisição de habilidades técnicas e comportamentais voltadas ao mercado de trabalho. O objetivo é a elaboração de uma pesquisa diagnóstica sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos universitários em relação à empregabilidade e ao desenvolvimento de competências profissionais, com a finalidade de subsidiar o desenvolvimento de um minicurso direcionado à preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. **Método:** trata-se de um projeto desenvolvido sob a perspectiva da pesquisa-ação participativa, com abordagem mista, integrando elementos qualitativos e quantitativos, conforme preconizado por Kemmis e McTaggart (1988). O projeto foi executado por acadêmicos do quarto período do curso de Administração da Unimontes, organizados em duas frentes de atuação complementares: Pesquisa (responsável pela elaboração, aplicação e análise dos instrumentos diagnósticos e avaliativos) e Execução do Minicurso (responsável pela divulgação, mobilização do público-alvo e condução das atividades). Um relator atuou de forma transversal em ambas as frentes. O período de trabalho de campo compreendeu o mês de abril de 2026, com análise de dados. Os procedimentos incluíram: elaboração de questionários online e roteiros de entrevistas semiestruturadas; aplicação da pesquisa diagnóstica para identificar lacunas e expectativas. O projeto não gerou ônus financeiro adicional à instituição, sendo os recursos materiais e humanos providos pelo próprio Departamento de Ciências da Administração (DCA/CCSA). **Resultados:** a pesquisa diagnóstica foi realizada com 24 universitários da Unimontes, permitindo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação à empregabilidade e ao desenvolvimento de competências profissionais, atendendo ao objetivo proposto pelo estudo. Entre os participantes, houve predominância de acadêmicos dos cursos de Administração (29,2%), Ciências Contábeis (16,7%) e Ciências Econômicas (16,7%). Em relação ao período acadêmico, observou-se



maior participação de estudantes do 8º período (29,2%) e do 1º período (20,8%), evidenciando o interesse tanto de alunos em fase inicial quanto daqueles próximos à conclusão da graduação. Quanto à experiência profissional, 41,7% dos participantes afirmaram possuir emprego formal (CLT), 33,3% realizavam estágio e 12,5% relataram não possuir experiência profissional. Os dados evidenciaram que as principais dificuldades relacionadas à inserção no mercado de trabalho foram a falta de experiência prática, apontada por 62,5% dos estudantes, seguida pela ausência de networking (50%) e pelo desconhecimento das expectativas do mercado de trabalho (37,5%). Também foram relatadas dificuldades na preparação para entrevistas de emprego (37,5%) e elaboração de currículo (33,3%). Em relação às competências comportamentais, liderança (54,2%), inteligência emocional (50%) e comunicação (41,7%) foram as habilidades mais citadas pelos participantes como necessárias para o desenvolvimento profissional. Além disso, 87,5% dos universitários demonstraram interesse em participar do minicurso de empregabilidade, principalmente em conteúdos relacionados ao planejamento de carreira (83,3%), networking (70,8%) e desenvolvimento de soft skills (70,8%). Os resultados indicam que os estudantes reconhecem a necessidade de ampliar competências práticas e comportamentais complementares à formação acadêmica, reforçando a importância de ações extensionistas voltadas à preparação para o mercado de trabalho. **Discussão:** os resultados obtidos confirmam discussões presentes na literatura acerca das dificuldades enfrentadas por universitários durante o processo de inserção profissional (Dutra, 2017). O fato de 62,5% dos participantes apontarem a falta de experiência prática como principal obstáculo evidencia uma das principais limitações percebidas pelos estudantes na transição entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. Ademais, a relevância atribuída ao networking (50%) e às habilidades comportamentais demonstra que os universitários reconhecem a necessidade de competências que vão além do conhecimento técnico. Nesse contexto, Idalberto Chiavenato (2020) destaca que o mercado de trabalho contemporâneo exige profissionais capazes de desenvolver competências interpessoais, como comunicação, liderança e adaptação, aspectos igualmente identificados na presente pesquisa. Os resultados também dialogam com a concepção de empregabilidade proposta por Minarelli (1995), ao demonstrar que a inserção profissional depende do desenvolvimento contínuo de competências e da preparação prática para as exigências do mercado. O elevado interesse dos participantes pelo minicurso (87,5%), especialmente em temas relacionados ao planejamento de carreira e desenvolvimento de soft skills, evidencia a percepção dos estudantes sobre a importância de iniciativas complementares à formação universitária tradicional (Fleury & Fleury, 2001). Além disso, os achados reforçam as contribuições de Maria Tereza Leme Fleury e Afonso Fleury (2001), que compreendem as competências profissionais como a integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes. **Conclusão/Considerações Finais:** os resultados demonstram que a pesquisa tem contribuído para identificar dificuldades enfrentadas pelos universitários da Unimontes em relação à empregabilidade, especialmente quanto à falta de experiência prática, preparação para processos seletivos, elaboração de currículo e inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, o estudo alcançou parcialmente seu objetivo ao diagnosticar demandas relacionadas ao desenvolvimento de competências profissionais e às exigências do mercado de trabalho contemporâneo. Os dados obtidos evidenciam, ainda, o interesse dos estudantes por temas relacionados ao planejamento de carreira, networking e desenvolvimento de soft skills, reforçando a necessidade de estratégias que aproximem a formação acadêmica das demandas profissionais atuais. Nesse sentido, a pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre empregabilidade no contexto universitário e evidencia a relevância de ações



extensionistas voltadas à preparação profissional dos acadêmicos. Além disso, a participação dos acadêmicos na execução da pesquisa proporcionou experiências práticas relacionadas à pesquisa científica, planejamento, comunicação e trabalho em equipe, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Como limitações parciais, destacam-se o estágio inicial da coleta de dados e a participação voluntária dos estudantes na pesquisa, tornando necessária a continuidade das análises para aprofundar a compreensão das demandas relacionadas à empregabilidade universitária. Sugere-se para trabalhos futuros a ampliação da amostra de participantes e a investigação de outras variáveis que possam influenciar a empregabilidade dos universitários.

Palavras-chave: Empregabilidade. Extensão Universitária. Mercado de Trabalho. Competências Profissionais. Habilidades.

Referências:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

DUTRA, J. S. Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades. São Paulo: Atlas, 2017.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. The action research planner. 3. ed. Geelong: Deakin University Press, 1988.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2007.

MINARELLI, J. A. Empregabilidade: como ter trabalho e remuneração sempre. São Paulo: Gente, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Regulamento de Extensão. Montes Claros, 2022.